

# OSTECTOMIA PARCIAL UNILATERAL DOS OSSOS METACARPIANOS ACESSÓRIOS

DIEL, Jordana Leonhardt<sup>1</sup>; GROLLI, Lucas<sup>1</sup>; BARRAGAN, Fernanda Grazieli<sup>2</sup>;  
RIBEIRO, Max Gimenez<sup>3</sup>; BONOTTO, Ramiro<sup>4</sup>;

**Palavras chave:** Equino, claudicação, bem estar.

## INTRODUÇÃO

apoio, além de possuir estruturas especializadas para amortecer Os membros torácicos dos equinos sustentam cerca de 55% do peso total do animal, sendo seu principal as reações durante o seu deslocamento (BERNARDO et al, 2015). A região metacárpica é uma região desfavorecida de grandes feixes musculares, o que deixa a região desprotegida e propensa a fraturas dos II, III e IV ossos metacarpianos (THOMASSIAN, 2005).

O exame radiográfico é de extrema importância nos casos de fraturas dos metacarpos acessórios, pois os sinais clínicos podem ser mais discretos (THOMASSIAN, 2005). O exame de ultrassonografia também pode mostrar-se interessante, pois nos estudos de Sá e França (2004) e de Bernardo et al (2015) demonstraram que a maioria dos animais que apresentaram fratura dos metacarpos acessórios, também apresentavam desmiste do ligamento suspensório, principalmente em lesões crônicas onde já se tem reposição óssea. Sendo que os sinais clínicos de claudicação nem sempre estão presentes ou somente em determinadas condições do piso ou da intensidade de exercício que o animal é condicionado (SCHWARZBACH et al, 2008).

Os animais utilizados para esporte, como corridas, possuem maior propensão a sofrer fraturas dos metacarpos acessórios, tanto por alguma ação traumática quanto pelo aumento de pressão exercida sobre os ossos que possuem sua epífise distal livre (THOMASSIAN, 2005). Como sugere Sá e

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF. Endereço para contato: jordanaldiel@gmail.com

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Participante Do Programa De Residência Em Clínica Médica E Cirúrgica De Grandes Animais – UEM/Campus Regional de Umuarama – PR.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária - UEM/Campus Regional de Umuarama – PR.

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF.

França (2004) essas fraturas podem ocorrer pelo aumento de peso apoiado sobre esses ossos durante uma corrida. Em animais de polo, segundo Bernardo, et al (2015) as fraturas tem maior ocorrência no membro torácico direito em decorrência das tacadas serem feitas principalmente pelo lado direito do animal.

As desmites estão associadas às rupturas de fibras pela sobrecarga, quando o animal apresenta fraturas ou pequenas fissuras ósseas nos metacarpos acessórios que causam uma reação periosteal (SCHWARZBACH, et al, 2008).

A retirada cirúrgica do fragmento fraturado consiste na melhor forma de tratamento, além de 90 dias de repouso das atividades esportivas (THOMASSIAN, 2005). No estudo de Moreira (2005) constatou-se que a remoção parcial dos dois metacarpianos acessórios seria mais eficaz do que a remoção de somente o II ou o IV, pois a força exercida pelo ligamento suspensório poderia levar a uma nova fratura com decorrente desmíte, desconforto e claudicação. No presente trabalho relata-se um caso de ostectomia parcial dos metacarpianos acessórios no membro torácico direito.

## **RELATO DE CASO**

No dia 06 de agosto de 2018, um equino macho da raça quarto de milha chegou ao Hospital veterinário da UEM – campus de Umuarama, com o histórico de claudicação intermitente do membro torácico direito a quase dois anos, com histórico de diversos tratamentos que não obtiveram resultados. Durante o exame físico constatou um leve aumento de volume na região distal do metacarpo com pouca sensibilidade durante a palpação local. Todos os outros parâmetros encontravam-se dentro dos valores fisiológicos para a espécie.

No exame radiográfico constatou-se um aumento de radiopacidade na região da epífise distal dos metacarpos acessórios do membro torácico direito, como contraprova o membro torácico esquerdo também foi radiografado, o mesmo apresentava radiopacidade normal. O que levou a suspeita de que os

metacarpos acessórios poderiam estar causando uma desmíte no ligamento suspensório e em decorrência disto o paciente apresentava claudicações.

No dia seguinte o animal foi encaminhado ao bloco cirúrgico para realizar o procedimento de ostectomia parcial unilateral da epífise distal do II e IV metacarpianos acessório do membro torácico direito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde a recuperação total do animal da anestesia não foi constatada claudicação, apoiava o membro ao solo e não demonstrava dor durante a palpação. Com isso constatou-se o bem estar do animal que não demonstrava mais sinais de desconforto após o procedimento.

Após o repouso de 90 dias o paciente pode retornar as atividades exercidas anteriormente, lembrando que o mesmo deve retornar-se de forma gradativa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SÁ, P. S.; FRANÇA, R. O. Ocorrência de fraturas do segundo e quarto metacarpianos em cavalos de pólo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA, 2004. Indaiatuba. Braz. J. vet. Res. anim. Sci, 41 (suplemento): 277-278.

MOREIRA M. Ostectomia Parcial Bilateral Dos Ossos Metacarpianos II e IV, Em Equinos. Universidade Federal De Goiás Escola De Veterinária Programa De Pós-Graduação Em Ciência Animal. GOIÂNIA 2005.

BERNARDO J.O.; ESCODRO P.B.; et al. Fraturas dos metacarpícos acessórios e a incidência da desmíte do suspensório do boleto em cavalos de pólo: estudo retrospectivo de 35 casos. Ciência Veterinária nos Trópicos. Recife-PE, v. 18 n. ½ p. 21-23 – Janeiro-Agosto, 2015.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. São Paulo: Varela, 2005, p.122-123.

SCHWARZBACH S. V.; PAGLIOSA G. M.; ROSCOE M. P. Ligamento suspensório da articulação metacarpo/metatarso falangianas nos equinos: aspectos evolutivos, anatômicos, histofisiológicos e das afecções. Revisão

Bibliográfica Clínica e Cirurgia. Cienc. Rural vol.38 no.4, Santa Maria, Julho, 2008.

ASHDOWN R. R.; DONE S. H., Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. São Paulo: Elsevier Ltda, 2012, p. 225 – 230.